



PORTUGAL

A Associação Portuguesa de Gemologia (APG) conta com um laboratório equipado onde se pode observar e estudar uma colecção de pedras didácticas, criteriosamente seleccionadas e classificadas, por professores credenciados. Tendo como principal objectivo o ensino, a divulgação e a investigação da disciplina de Gemologia e de todas as Ciências Gemológicas, José Baptista criou a APG, com a necessidade *“de preencher uma lacuna de conhecimentos e saberes que muita falta tem feito no âmbito de uma das artes mais notáveis e importantes do País e de colocar e fazer de Portugal uma referência a nível mundial”*. Além de José Baptista, da direcção da APG fazem parte várias personalidades *“interessadas no progresso e no engrandecimento de uma indústria que está agonizante... moribunda”*, defende, salientando nomes como Joana Cadafaz de Matos, Rui António dos Santos, José Pedro Silva ou Manuel Cadafaz de Matos.

O presidente da APG afirma que a primeira associação nacional de pedras preciosas é uma autoridade de qualidade, de investigação e na defesa da gemologia. *“Por qualidade entendemos o sentido da excelência do nosso programa, docência e infra-estruturas com um laboratório moderno devidamente apetrechado contando com os mais sofisticados aparelhos geológicos.”* José Baptista considera que a APG tem um trabalho importante a fazer no campo da investigação. *“Estamos em contacto permanente com o fabrico de novas sínteses e materiais gemológicos lançados no mercado, enganadores de profissionais e público em geral. Investigação também nas visitas e estudo de minas e jazidas nacionais e estrangeiras procurando divulgar novas riquezas minerais. Com certeza também no estudo e divulgação da nossa ourivesaria arqueológica, etc...”*

A própria defesa da gemologia foi um dos fundamentos para a criação da APG. *“Fazemos a defesa desta ciência através de uma informação cirúrgica, divulgando a profissionais e público todas as anomalias e fraudes que são constantemente mascaradas através da cultura, da desinformação e da ignorância consciente ou inconscientemente impostas no nosso país.”*

José Baptista foi presidente da Associação dos Comerciantes Portugueses de Antiguidades e Obras de Arte, tarefa que o levou a tomar

*T*HE APG is provided with a fully equipped laboratory where a collection of judiciously selected and classified stones for educational purposes can be examined and studied by duly accredited professors.

José Baptista has created the APG with a view to meet the need to fill a gap, in terms of knowledge and know how, which has been affecting one of the most remarkable and important crafts of our country. Moreover, the wish to make Portugal a worldwide reference in terms of goldsmithery and jewellery was another driving force for the creation of the Gemology Association.

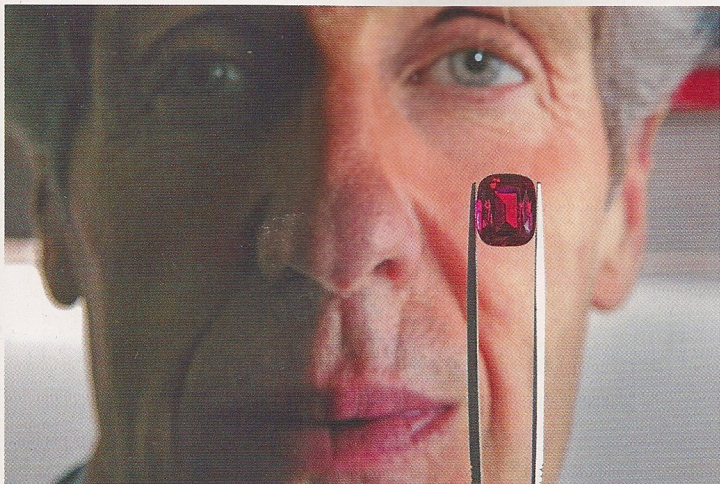
Besides José Baptista, the managing board of the APG embodies a number of individualities interested in the progress and growth of an industry which, currently, is undergoing great difficulties, very close to agonizing, names such as Joana Cadafaz de Matos, Rui António dos Santos, José Pedro Silva and Manuel Cadafaz de Matos deserving to be pointed out.

The chairman of the APG asserts that the first Portuguese precious stones association is an authority in terms of quality, research and protection of gemology. “Quality, for us is materialized in the excellence of our program, of our teaching and of our infrastructures, these latter comprising a modern laboratory duly equipped with state-of-the-art geological equipment”.

In José Baptista’s view, the APG has an important role to play in the research field. “We are, permanently, aware of the synthetic products and counterfeit gemological materials that are put on the market and that very often defraud both professionals and the public in general. Study visits and research work on portuguese and foreign mines and deposits, as a first step to prospect for new mineral resources are also within the capabilities of the Association. Assuredly, the study and divulging of our archaeological jewellery is also one of our main commitments”.

The protection of gemology was one of the leading motives for the creation of the Portuguese Gemology Association. “We defend this science by means of surgical information, by making known to the professionals and the public in general all the anomalies and frauds that are, constantly, disguised through the misinformation and the lack of knowledge”.

á tem Associação de Gemologia already has a Gemmology Association



A Associação Portuguesa de Gemologia (APG) foi fundada em Setembro de 2008, constituída por professores e gemólogos com o objectivo de ensinar e formar pessoas, agentes ou instituições ligadas ao estudo da ourivesaria e pedras preciosas. José Baptista é o presidente da APG

The Associação Portuguesa de Gemologia was created in September 2008. Consisting of professors and gemologists, the leading purpose of this association is to teach and train people, agents and institutions connected with the study of jewellery and precious stones. José Baptista is the chairman of the APG

“ainda maior consciência das necessidades do sector da ourivesaria. Foi também uma alavanca para transportar para a realidade um sonho que convivia comigo há décadas”.

Oriundo de uma família de ourives com mais de meio século, José Baptista acha que essa influência *“foi um alimento diário, sentido minuto a minuto que saudavelmente influenciou e transportou para um mundo fantástico que é o estudo e investigação da alma das pedras preciosas”*.

Em tempos de crise, as pedras preciosas são um luxo ou uma boa aposta? José Baptista considera que o conceito de luxo relativamente às pedras preciosas *“é um hiato. É uma aposta correcta e uma mais-valia intemporal. A questão passa sempre pelo conhecimento e pelo critério que o investidor tem de colocar na aquisição de uma gema”*.

Com uma posição crítica em relação à posição de Portugal no mundo das jóias, o presidente da APG acha que está a abandonar em Portugal o potencial da joalharia. *“Esta questão tem diferentes ópticas a considerar: temos a ‘joalharia de autor’, com novos desenhos, novos materiais e eventualmente novas técnicas; e por outro prisma, temos a ‘joalharia industrializada’ que praticamente não existe. Pode perguntar-me se foi banida do nosso país? A resposta está no conceito de joalharia da Confederação Internacional de Joalheiros e Ourives que obriga ‘à convivência de gemas ou pedras preciosas’, o que não se passa na grande maioria da designada joalharia executada em Portugal”*.

Para José Baptista, também empresário na área das jóias antigas, a gemologia surge como uma aposta no mercado de trabalho, pois *“as riquezas minerais do planeta Terra, e não só, são utilizadas em todo o Mundo, menos em Portugal, na criação de pequenas e médias empresas ligadas à indústria da ourivesaria. A necessidade de um gemólogo orientando novos critérios, serve excelentemente o destinatário final. Também uma enorme percentagem dos estabelecimentos comerciais do sector têm um perito que serve simultaneamente de assessor à casa-mãe e de conselheiro aos clientes”*.

João Baptista was once chairman of the Association of the Portuguese Dealers of Antiques and Works of Art, a task which led “me to become fully aware of the needs of the jewellery sector. It was also the catalytic agent of the process of materialization of a dream I have been cherishing for decades” Born in a family of goldsmiths, in activity for over a half a century, João Baptista believes that the influence of the family artist ambiance “was a daily nourishment, of which the taste was felt minute”.

In times of economic crisis, are the precious stones a luxury or a good bet? José Baptista considers that the notion of luxury associated with the precious stones “is a misjudgement. Quite the contrary, precious stones are a correct bet and a time-less surplus value”.

Having a censorious opinion as to the position of Portugal in the jewellery world, the chairman of the APG believes that the potentiality of the jewellery is being relinquished. “This issue is to be considered from different perspectives: we have the “author jewellery”, and we have the “industrialized jewellery” which, practically, does not exist. Has it been banished from our country? This is a pertinent question to be asked. The answer lies in the concept of jewellery of the International Confederation of Jeweller and Goldsmiths which imposes the combining of gems or precious stones, a practice which is totally absent from most of the so called jewellery manufactured in Portugal.”

For José Baptista, who is also an entrepreneur in the domain of the ancient jewels, the gemology appears as a new bet in the labour market, as “the mineral resources of the planet Earth are being used all over the world, but in Portugal, in the creation of small and medium size companies connected with the jewellery industry. The need of a gemologist to define new criteria serves, excellently, the final recipient. Furthermore, an immense percentage of the business units in the sector has an expert which, simultaneously, acts as an advisor to the mother-company and as a consultant to the clients”.